

Angola, África do Sul e Moçambique concentram quase 50% dos projectos de construção em África

- Valor dos projectos de construção em África cresceu 46,2%, em 2014, aproximando-se dos 326 mil milhões de dólares; na África Subsariana, o crescimento foi de 75%, valendo 145 mil milhões de dólares.
- Sectores dos transportes e da energia reúnem o maior número de projectos; uma tendência também verificada na África Subsariana.
- 10% dos projectos de construção em África resultam de Parcerias Público-Privadas (PPP), com a África Subsariana a apresentar um maior equilíbrio entre projectos públicos e projectos privados.
- Instituições Financeiras de Desenvolvimento (IFD) são os maiores financiadores dos projectos, embora surjam novos investidores.

Luanda, 7 de Maio de 2015 – A África Subsariana continuou a liderar a actividade no sector da construção no continente africano em 2014, tanto em número como em valor de projectos. Segundo o estudo [“Tendências da Construção em África 2014”](#) da Deloitte, a região concentrou 119 dos 257 mega-projectos de construção registados em África nesse ano, que, em valor, representam um investimento de 145 mil milhões de dólares. Transportes e energia são os sectores que apresentam mais projectos e que mais contribuem para o sector em termos de valor.

O estudo realizado anualmente pela Deloitte indica que o valor dos projectos de construção em África cresceu 46,2% em 2014, aproximando-se dos 326 mil milhões de dólares. Um crescimento verificado em todas as regiões, excepto na África Oriental. Contudo, o número total de projectos caiu dos 322 para os 257, uma tendência transversal a quase todas as regiões. Apenas a África Ocidental mantém os 66 projectos de 2013.

A percentagem de projectos no continente africano de valor superior a mil milhões de dólares cresceu 11% (de 16% para os 27%) em 2014, com o valor médio por projecto a fixar-se nos 1,27 mil milhões de dólares, uma impressionante subida de 84% face a 2013. Em sentido contrário estão os pequenos projectos (entre 50 a 100 milhões de dólares), que caem 17% (dos 39% para os 22%), em igual período.

Relativamente à África Subsariana, o número de mega-projectos em 2014 cai de 124 para 119, com a África do Sul a concentrar cerca de metade dos projectos, seguida de Moçambique (15%) e Angola (13%), que, no conjunto, valem 145 mil milhões de dólares, mais 75% que no ano anterior, revela o estudo.

“África continua a ser um pólo de atracção do Investimento Directo Estrangeiro e do capital africano. Considerando a taxa de conclusão dos projectos identificados no relatório do ano anterior - de 76% - as expectativas de que a área das infraestruturas irá garantir a tão esperada expansão do mercado neste continente são elevadas”, afirma Miguel Eiras Antunes, Sócio da Deloitte.

Sectores dos transportes e da energia dominam

De acordo com o estudo da Deloitte, o sector da energia é o que reúne o maior número de projectos de construção no continente africano (37%), seguido pelo sector dos transportes (34%) e mais distante pelo sector mineiro (9%). A quota de projectos no sector dos transportes cresceu 9% face a 2013, impulsionada pelos investimentos significativos em ferrovias e portos, numa altura em que o desenvolvimento integrado ganha força, como forma de garantir o crescimento regional sustentável. Este sector lidera em termos de investimento, concentrando 40% do valor total.

Apesar do sector do petróleo e gás representar apenas 5% do investimento total, espera-se um crescimento nos próximos três a cinco anos, dados os vários projectos que se encontram em fase de preparação e que, por isso, não foram considerados neste estudo. Também o sector das águas e resíduos apresenta um valor de investimento demasiado baixo (5%), tendo especialmente em conta o papel crítico que terá a curto-médio, e também longo-prazo, no futuro do continente e do mundo, em geral.

Na África Subsariana, o sector da energia é também aquele que apresenta o maior número de projectos (46%), um aumento de 13% face a 2013. Um resultado influenciado sobretudo pelos investimentos realizados na área das energias renováveis na África do Sul. Um movimento similar teve o sector dos transportes, cresceu 6%, representando agora 24% do número total de projectos.

O sector mineiro registou uma queda de 9% face a 2013, passando a pesar apenas 10% do conjunto de projectos, tal como o sector de *real estate*, que desce dos 17% para os 7%, com a África do Sul a substituir Angola como o país com o maior número de projectos de construção neste sector. Segue-se, com 5%, o sector das águas e resíduos (9% no ano anterior), e, com 2%, o sector petrolífero e o das telecomunicações, este último reflectindo a construção do cabo submarino de fibra óptica da Seacom, na África do Sul, e o lançamento do satélite doméstico, em Angola.

Parcerias Público-Privadas ganham expressão

Cerca de 10% dos projectos de construção no continente africano, em 2014, resultam de Parcerias Público-Privadas (PPP), um aumento de 4%, comparando com 2013. *“Este é um facto encorajador, já que acreditamos que uma participação significativa do sector privado, juntamente com os governos, será necessária para acelerar o aumento de infra-estruturas no continente”*, refere Miguel Eiras Antunes da Deloitte.

Apesar do decréscimo no número de projectos promovidos pelo sector público (de 181, em 2013, para 143, em 2014), verificou-se um ligeiro aumento dos projectos detidos pelo sector nacional privado e também por novos *players* como a Austrália, os Emirados Árabes Unidos e a Índia. *“Uma tendência positiva que reflecte o crescente interesse dos investidores estrangeiros e gestores de fundos em África”*, destaca o responsável.

Em termos de financiamento dos projectos de construção em África, as Instituições Financeiras de Desenvolvimento (IFD) continuam a liderar, embora surjam novos investidores, como Israel (empresas privadas), EAU (organizações/fundos públicos) e Austrália (empresas privadas). O nível de financiamento governamental cresceu de forma significativa (15%), contudo as instituições estrangeiras mostraram menos apetite para investir (decréscimo de 9%, face a 2013) nesta categoria.

O mercado da África Subsariana apresenta uma grande maturidade, dado o equilíbrio verificado entre os projectos públicos e privados, quando comparado com as restantes regiões do continente, onde os projectos governamentais continuam a dominar de forma absoluta. Nesta região, os projectos detidos pelo governo diminuíram 15% face a 2013, aumentando em quase igual proporção (14%) os projectos das entidades locais, que passam a representar quase um terço do total (29%). Às entidades europeias e intra-africanas pertencem 9% e 7%, respectivamente (menos 6% do que em 2013, em ambos os casos).

De acordo com os dados do estudo, o governo financiou 29% dos projectos da África Subsariana, um aumento de 22% face a 2013, enquanto as entidades locais 24%, as IFD internacionais 14% e as IFD africanas 8%.

A emergência das empresas locais de construção

As empresas locais de construção foram responsáveis pela execução de 22% dos projectos do continente, um crescimento de 6%, comparando com 2013. Ainda assim, as empresas europeias e dos EUA continuam a liderar em 2014, com uma quota de 40% - menos um ponto percentual do que em 2013, que reflecte a quebra de projectos atribuídos às empresas norte-americanas.

“Este crescimento das empresas locais é particularmente importante e revela a maturidade e capacidade do sector de construção local”, conclui Miguel Eiras Antunes da Deloitte.

Na região da África Subsariana, as empresas locais seguem na frente na construção de infra-estruturas, com 28%, uma subida de 17%, ultrapassando as empresas europeias e dos EUA, que lideravam a tabela em 2013, com 28%, e que no ano anterior estiveram responsáveis por apenas 18% dos projectos. À China coube apenas 5% dos projectos de grande dimensão da região, menos 3% face ao ano anterior.

###

Sobre a Deloitte

“Deloitte” refere-se a Deloitte Touche Tohmatsu Limited, uma sociedade privada de responsabilidade limitada do Reino Unido (DTTL), ou a uma ou mais entidades da sua rede de firmas membro e respetivas entidades relacionadas. A DTTL e cada uma das firmas membro da sua rede são entidades legais separadas e independentes. A DTTL (também referida como “Deloitte Global”) não presta serviços a clientes. Para aceder à descrição detalhada da estrutura legal da DTTL e suas firmas membro consulte www.deloitte.com/ao/about.

A Deloitte presta serviços de auditoria, consultoria fiscal, consultoria de negócios e de gestão e *corporate finance* a clientes nos mais diversos sectores de actividade. Com uma rede globalmente ligada de firmas membro em mais de 150 países e territórios, a Deloitte combina competências de elevado nível com oferta de serviços qualificados conferindo aos clientes o conhecimento que lhes permite abordar os desafios mais complexos dos seus negócios. Os mais de 200.000 profissionais da Deloitte empenham-se continuamente para serem o padrão de excelência.

Esta comunicação apenas contém informação de carácter geral, pelo que não constitui aconselhamento ou prestação de serviços profissionais pela Deloitte Touche Tohmatsu Limited, pelas suas firmas membro ou pelas suas entidades relacionadas (a “Rede Deloitte”). Assim, antes de tomar qualquer decisão ou empreender qualquer acção que possa afectar as suas finanças ou o seu negócio, deve consultar um consultor profissional qualificado. Nenhuma entidade da Rede Deloitte é responsável por quaisquer danos ou perdas sofridos pelos resultados que advenham da tomada de decisões baseadas nesta comunicação.

###



Para mais informações contactar:

Departamento de Comunicação e Press Relations da Deloitte

Miguel Jerónimo
mijeronimo@deloitte.com

Catarina Zagalo
czagalo@deloitte.com
Tel: (+244) 943 764 962